

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Sínodo dos Bispos 2021-2023: oportunidade e interpelação para a uma Igreja que se quer rejuvenescida

Observatório Pastoral

Inicia-se este ano um percurso sinodal que terá o seu (pseudo) término com as reuniões do Sínodo dos Bispos em Outubro de 2023, na cidade de Roma. O caminho sinodal iniciado difere daquele que foi trilhado ao longo dos mais de cinquenta anos desde a criação da referida estrutura de governo, já que o caminho proposto procurará abranger a Igreja como um todo, buscando uma conversão sinodal que possibilite o amadurecimento da realidade eclesial na comunhão. O sentido e objectivo do Santo Padre com o Sínodo dos Bispos de 2023, e todo o percurso para aí chegar, é a criação de uma interacção eclesial que pense as questões para além da hierarquia, mas olhe a Igreja como comunhão na fidelidade ao Senhor.

O caminho da sinodalidade é fonte de um grande esforço de conversão da Igreja num espaço de caminho em conjunto, redescobrimo a riqueza da diversidade cultural proporcionando um crescimento espiritual na unidade, na acção do Espírito Divino em todos e cada um dos baptizados. A verdade é que o caminho sinodal não é um fim em si mesmo, mas o princípio de uma caminhada que não se quer terminada e a data de fim é apenas a marca do início de um novo caminho...

Desta forma, será necessário fazer uma distinção clara entre aquilo que é um Sínodo dos Bispos, definido no Código de Direito Canónico no c. 342, e um Sínodo Diocesano, tal como aquele que foi vivido na Diocese de Viseu na década transacta.

O c. 342 afirma o seguinte: «O Sínodo dos Bispos é a assembleia dos Bispos escolhidos das diversas regiões do mundo, que em tempos estabelecidos se reúnem para fomentarem o estreitamento da união entre o Romano Pontífice e os Bispos, para prestarem a ajuda ao mesmo Romano Pontífice com os seus conselhos em ordem a preservar e consolidar a incolumidade e o incremento da fé e dos costumes, a observância da disciplina eclesial, e bem assim ponderar as questões atinentes à acção da Igreja no mundo.» Estamos perante uma estrutura de governo que, ao contrário dos sínodos diocesanos, prima pela estabilidade, manifestando uma Igreja que se quer em constante sinodalidade, sendo permanente por sua própria natureza e esta constância tem a sua visibilidade no carácter permanente do seu Secretariado. Deste modo, o Sínodo dos Bispos é a grande manifestação da colegialidade da Igreja, representando o Colégio Episcopal. Contudo é necessário que se realce o seu carácter consultivo, pois tem como finalidade dar o seu parecer ao Romano Pontífice sobre os temas que o próprio lhe apresenta para reflexão.

Por tudo o que foi afirmado, se percebe que o grande objectivo do Romano Pontífice não é apenas a inquirição sobre o sentir da hierarquia, mas abrir essa reflexão a toda a comunidade eclesial, buscando um genuíno *sensus fidei*. Diante das dificuldades e desafios lançados pela crise pandémica actual é necessário que se renove e cresça o desejo de se fazer caminho em conjunto, procurando que o distanciamento social seja vencido pela proximidade de coração e pela abertura à acção do Espírito Santo, e, por tudo isso, o nº 9 do Documento Preparatório afirma o seguinte: «A capacidade e imaginar um futuro diferente para a Igreja e para as suas instituições, à altura da missão recebida, depende em grande medida da escolha de encetar processos de escuta, diálogo e discernimento comunitário, em todos e cada um possam contribuir.»

Pe. Sérgio Pinho

Domingo 17	2ª feira 18	3ª feira 19	4ª feira 20	5ª feira 21	6ª feira 22	Sábado 23	Domingo 24
9h Matança							9h Forninhos
10h15 Queiriz	*	*		18h Prado (Pena Verde)	17h30 Casal do Monte (Queiriz)	18h Dornelas	10h15 Matança
11h30 Pena Verde			18h30 Pena Verde	19h Queiriz	18h30 Urgueira (Pena Verde)		11h30 Pena Verde
14h30 Dornelas							14h30 Queiriz

N.B.: O Ofertório dos dias 16 e 17 de Outubro de 2021 será para as Missões.



Elo de Comunhão

de 17 a 24 de Outubro de 2021

Domingo XXIX do Tempo Comum – ano B



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Is 53, 10-11

«Se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação,
terá uma descendência duradoira»

Leitura do Livro de Isaías

Aprouve ao Senhor esmagar o seu servo pelo sofrimento. Mas, se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação, terá uma descendência duradoira, viverá longos dias, e a obra do Senhor prosperará em suas mãos. Terminados os sofrimentos, verá a luz e ficará saciado na sua sabedoria. O justo, meu servo, justificará a muitos e tomará sobre si as suas iniquidades.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 32 (33), 4-5.18-19.20.21 (R. 22)

Desça sobre nós a vossa misericórdia, porque em Vós esperamos, Senhor.

LEITURA II

Hebr 4, 14-16

«Vamos cheios de confiança ao trono da graça»

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Tendo nós um sumo sacerdote que penetrou os Céus, Jesus, Filho de Deus, permaneçamos firmes na profissão da nossa fé. Na verdade, nós não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas. Pelo contrário, Ele mesmo foi provado em tudo, à nossa semelhança, excepto no pecado. Vamos, portanto, cheios de confiança ao trono da graça, a fim de alcançarmos misericórdia e obtermos a graça de um auxílio oportuno.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO – Forma longa

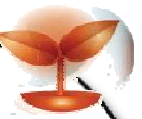
Mc 10, 35-45

«O Filho do homem veio para dar a vida pela redenção de todos»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Mestre, nós queremos que nos faças o que Te vamos pedir». Jesus respondeu-lhes: «Que quereis que vos faça?». Eles responderam: «Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda». Disse-lhes Jesus: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu vou beber e receber o baptismo com que Eu vou ser baptizado?». Eles responderam-Lhe: «Podemos». Então Jesus disse-lhes: «Bebereis o cálice que Eu vou beber e sereis baptizados com o baptismo com que Eu vou ser baptizado. Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não Me pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem está reservado». Os outros dez, ouvindo isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João. Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os que são considerados como chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós: quem entre vós quiser tornar-se grande, será vosso servo, e quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos; porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos».

Palavra da salvação.



Palavra na Vida...

O episódio que nos é hoje proposto como Evangelho mostra, contudo, a dificuldade que os discípulos têm em entender e acolher a proposta de Jesus. Para Tiago, para João e para os outros discípulos, o que parece contar é a satisfação dos próprios sonhos pessoais de grandeza, de ambição, de poder, de domínio. Não os preocupa fazer da vida um serviço simples e humilde a Deus e aos irmãos; preocupa-os ocupar os primeiros lugares, os lugares de honra... Jesus, de forma simples e directa, avisa-os de que a comunidade do Reino não pode funcionar segundo os modelos do mundo. Aqui não há meio-termo: quem não for capaz de renunciar aos esquemas de egoísmo, de ambição, de domínio, para fazer da própria vida um serviço e um dom de amor, não pode ser discípulo desse Jesus que veio para servir e para dar a vida.

Na comunidade cristã encontramos também, com muita frequência, a tentação de nos organizarmos de acordo com princípios de poder, de autoridade, de predomínio, à boa maneira do mundo. Sabemos, pela história, que sempre que a Igreja tentou esses caminhos, afastou-se da sua missão, deu um testemunho pouco credível e tornou-se escândalo para tantos homens e mulheres bem intencionados... Por outro lado, testemunhamos todos os dias, nas nossas comunidades cristãs, como os comportamentos prepotentes criam divisões, rancores, invejas, afastamentos... Que não restem dúvidas: a autoridade que não é amor e serviço é incompatível com a dinâmica do Reino. Nós, os seguidores de Jesus, não podemos, de forma alguma, pactuar com a lógica do mundo; e uma Igreja que se organiza e estrutura tendo em conta os esquemas do mundo não é a Igreja de Jesus.

Na nossa sociedade, os primeiros são os que têm dinheiro, os que têm poder, os que frequentam as festas badaladas nas revistas da sociedade, os que vestem segundo as exigências da moda, os que têm sucesso profissional, os que sabem colar-se aos valores politicamente correctos... E na comunidade cristã? Quem são os primeiros? As palavras de Jesus não deixam qualquer dúvida: “quem quiser ser o primeiro, será o último de todos e o servo de todos”. Na comunidade cristã, a única grandeza é a grandeza de quem, com humildade e simplicidade, faz da própria vida um serviço aos irmãos. Na comunidade cristã não há donos, nem grupos privilegiados, nem pessoas mais importantes do que as outras, nem distinções baseadas no dinheiro, na beleza, na cultura, na posição social... Na comunidade cristã há irmãos iguais, a quem a comunidade confia serviços diversos em vista do bem de todos. Aquilo que nos deve mover é a vontade de servir, de partilhar com os irmãos os dons que Deus nos concedeu.

A atitude de serviço que Jesus pede aos seus discípulos deve manifestar-se, de forma especial, no acolhimento dos pobres, dos débeis, dos humildes, dos marginalizados, dos sem direitos, daqueles que não nos trazem o reconhecimento público, daqueles que não podem retribuir-nos... Seremos capazes de acolher e de amar os que levam uma vida pouco exemplar, os marginalizados, os estrangeiros, os doentes incuráveis, os idosos, os difíceis, os que ninguém quer e ninguém ama?

ORAÇÃO...

Senhor, quem sou eu para julgar os outros? Perdoa-me todas as vezes que cedo a esta tentação de julgar as pessoas pela aparência ou pela condição social e económica. Tu mostraste que esta atitude pode levar-me a ser injusto com os outros. Por isso, quero agradecer-Te por me acolheres sem me julgares. Que eu saiba seguir o Teu exemplo.